

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOYCE SOARES SILVA

CANTO FALADO: batalha de rima enquanto entrelace da construção de identidade

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

JOYCE SOARES SILVA

CANTO FALADO: batalha de rima enquanto entrelace da construção de identidade

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Ms: Larissa Maria Linard Ramalho

JOYCE SOARES SILVA

CANTO FALADO: batalha de rima enquanto entrelace da construção de identidade

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 03/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof: Ms: LARISSA MARIA LINARD RAMALHO/ UNILEÃO

Membro: Prof. Dr. RAUL MAX LUCAS DA COSTA/UNILEÃO

Membro: Prof Ms: Alex FIGUEIREDO DA NÓBREGA/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2024

CANTO FALADO: batalha de rima enquanto entrelace da construção de identidade

Joyce Soares Silva¹
Larissa Maria Linard Ramalho²

RESUMO

Este texto tem como intuito a partir do movimento cultural da batalha de rima, entender o contexto psicossocial e cultural dos jovens, nos quais fazem parte da construção dessa arte, sendo a origem desse movimento, uma resistência às opressões, como desigualdade de econômica, racial, gênero, xenofobia, tendo assim com o canto falado em suas características como manobra de, através da fala musicada denunciar/expressar o que lhes imprime. Com o enfoque no adolescente/adulterez emergente, terá um foco em entender a fase do desenvolvimento no seu estágio da adolescência e, partido de autores como Vygotsky e Erik Erikson que entende o desenvolvimento humano como ligado a interação social, contribuindo assim para o problematizar o entrelace de conflitos que os permeiam e, o sublimar disso para a arte do canto falado. Todavia tem-se como perspectiva através da psicologia entrelaçar a ótica de uma projeção simbólica em que os artistas transferem frente a batalha de rima atrelado a construção de identidade. Visto que, a batalha de rima e a fase da adolescência perpassam por conflitos, entende-se o uso dessa arte como ferramenta de resistência frente aos conflitos. Contudo para enriquecer a construção do trabalho e visto que o mesmo tem um olhar sociopolítico e cultural, foi de fontes bibliográficas com abordagem qualitativa e objetivo exploratório.

Palavras-chaves: rap, batalha de rima, adolescente, construção de identidade.

ABSTRACT

This text aims to understand the psychosocial and cultural context of young people, who are part of the construction of this art, based on the cultural movement of the battle of rhymes. The origin of this movement is a resistance to oppression, such as economic, racial, gender inequality, and xenophobia. Thus, the spoken song serves as a maneuver to denounce/express what is felt in them through musical speech. With a focus on adolescents/emerging adults, it will focus on understanding the phase of development in their adolescence stage and, based on authors such as Vygotsky and Erik Erikson, who understand human development as linked to social interaction, thus contributing to problematizing the intertwining of conflicts that permeate them and sublimating this to the art of spoken song. However, the perspective, through psychology, is to intertwine the optics of a symbolic projection in which artists transfer the battle of rhymes linked to the construction of identity. Since the battle of rhymes and the adolescent phase are permeated by conflicts, the use of this art is understood as a tool of resistance in the face of conflicts. However, to enrich the construction of the work and since it has a sociopolitical and cultural perspective, bibliographic sources with a qualitative approach and exploratory objective were used.

Keywords: rap, rhyme battle, teenager, identity construction.

¹Joyce Soares Silva. Email: silvajoycesoares@gmail.com

²Larissa Maria Linard Ramalho. Email: larissaramalho@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” (FREIRE, 2007, p. 30).

Pensando a essa ótica de freire, o movimento do canto falado/improvisado tem, em sua arte, uma resistência decolonial a opressões em que os grupos étnicos-raciais são colocados às margens da sociedade, tendo estereótipos e estigmas na qual ditada por uma classe privilegiada. No Brasil, as minorias pretas e nordestinas têm como resistência e dilatação da pupila a arte da improvisação, que chega para essa população praticante dessa cultura como um desvelar enquanto o contexto em que vivem. Tendo assim a cultura improvisada como manobra para o empoderar enquanto sujeito psicossocial-cultural.

Contudo, compreende-se o rap como uma vertente do hip-hop, tendo seu início no Estados Unidos da América, em comunidades na sua maioria preta, como forma de resistência à opressão, a arte do rap tem influência das batalhas cantadas fortes com os povos africanos (Alves, 2013), o rap traz um peso tradicional meio ao movimento cultura do canto falado improvisado, fortalecendo a resistência por meio da cultura a uma decolonialidade.

A fala improvisada em meio aos versos cantados é uma marca diante o rap e o repente, tendo semelhanças às batalhas rimas, diante os cantos falado sendo assim Camila Cristina (2013) traz uma perspectiva da fala, da palavra, como uma melhor forma de expressar a resistência diante do contexto minoritário no qual são colocados os artistas das vertentes do canto falado.

Consequente, a fase adolescência, chega como um emaranhado de conflitos, de críticas, seja meio a impasses de construções de identidade, confusões de papéis, cobranças sociais, entre outros elementos que contribuem para a formação da subjetividade, com isso frente a embasamento teóricos sobre o desenvolvimento psicossocial, pensar na ótica do interacionismo social, para elaboração da identidade. Com isso, adiante será abordado o entrelace das batalhas de rima enquanto elemento mediador da construção dessa identidade.

Todavia, tem-se como problemática, a partir de um entrelace do enfoque do movimento cultural, compreender como o rap, em sua vertente da batalha de rima, favorece na construção de identidade?

Posto isto, procura-se, partindo de uma visão psicossocial, entender com o rap na batalha de rima e os artistas que o compõem, em um contexto frente ao público-alvo na fase da adolescência e adultez emergente e atravessamentos frente a perspectiva psicossocial e cultural,

o qual esse movimento cultural e sua resistência servem como mediador para uma construção de uma identidade a essa fase. Com isso, se torna necessário e enriquecedor, meio ao âmbito acadêmico, esse estudo, visto que o entrelace do contexto sociocultural para o entendimento de um sujeito e a sociedade como um todo, assim como seus atravessamentos, são de suma importância para o entendimento do desenvolvimento humano.

Diante disso, visto do que se entende pelas psicologias, não há uma psicologia neutra e sim uma ciência na qual promover reflexões, impactando assim para o social a importância de uma ação-reflexão-ação, diante das opressões, e como um movimento se torna simbólico ao manejo de conflitos e compreensão de si.

Com isso, diante dessa pesquisa, tive como impacto o que se entende com práxis teoria-prática, embora tenha sido uma pesquisa bibliográfica, mas perceber o que se é acentuado durante toda a graduação: entender a pessoa em todo o seu contexto psicossocial e cultural, assim então entendendo sua subjetividade. Com essa pesquisa, me possibilitou compreender o movimento cultural do hip-hop, rap, assim então, contribuindo para crescimentos pessoais e profissionais.

Tendo como objetivo geral compreender como a batalha de rima e os entrelaces de todo o contexto em que o sujeito vive impactam na construção de sua identidade dos jovens artistas.

Para isso, tem-se como 1o objetivo específico: analisar a construção do movimento do rap e da batalha de rima, assim como 2o objetivo específico: compreender a fase do desenvolvimento psicossocial, entendendo a adolescência e a adultez emergente e, assim como com 3o objetivo específico: analisar comparativamente, o paralelo da fase da adolescência com o movimento cultural.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Denota-se, com a temática proposta sobre o movimento cultural das batalhas de rima como elemento da construção identitária dos adolescentes, o estudo de pesquisa com objetivo exploratório de cunho a uma abordagem qualitativa, tendo procedimento a coleta de dados por meio de fonte bibliográfica. Contando para os instrumentos de análise, portfólio (google acadêmico, ufpb.br, unb.br, scielo.br, efdeportes.com, livros, dissertações dentre outros

artigos), com obras clássicas para melhor embasar a pesquisa, além dos contemporâneos até 2023, através de buscas feitas com as palavras-chaves: rap, batalha de rima, adolescente, construção de identidade, desenvolvimento psicossocial, abarcando teóricos não só da psicologia, mas também de outras ciências humanas.

Para assim melhor abranger e enriquecer esse desenvolvimento do presente estudo, assim então permitindo uma análise minuciosa de arcações que se fazem presentes no âmbito da literatura acadêmica, sendo teóricos e empíricos. Tendo em vista o enfoque de um olhar sociopolítico e cultural, a abordagem qualitativa, para uma melhor coleta de dados, traz para a pesquisa uma amplitude ótica fenomenológica em meio ao contexto social. (Brito, 2021)

Angélica Silva (2021), acentua a importância da pesquisa bibliográfica para o âmbito acadêmico e quão os instrumentos bibliográficos são de suma importância na construção e enriquecimento do trabalho científico. Visto que proporciona para o crescimento da pesquisa, problematizações e discussões acerca do tema, partindo de visões diversas através dos escritos em livros e artigos.

Com o cunho de um objetivo exploratório, pretende-se, partindo de fontes bibliográficas, frente aos contrastes e diálogos dos autores estudados, tornar a pesquisa mais ambientada à percepção da problemática apresentada, como destacado por Gil (2002, p. 41), “tem como objetivo principal, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Contextualizando o hip-hop

Ao contextualizar o rap, tem-se que compreender o movimento cultural do hip-hop, visto que o rap vem da junção de 2 dos elementos do hip-hop, que a priori eram 4 elementos: DJ, MC, break, grafite. Afrika Bambaataa, um dos nomes mais relevantes frente ao movimento cultural do hip-hop, deu ênfase e reforçou a ideia de um quinto elemento, o conhecimento, fortalecendo o movimento cultural para além de uma comercialização. Posto que o conhecimento é um dos elementos que faz parte do universo do hip-hop, é evidente que esse movimento faz parte de questões sociais e políticas, visto todo o contexto em que foram surgindo essa cultura. (Loureiro, 2016)

Em meados dos anos de 1970 o movimento tanto deu início, quanto variações de crescente foram se dando com o movimento do hip-hop, pois essa cultura abarca a moda, música, danças, desenhos, advinda de uma resistência meio às opressões dirigidas também aos

públicos que consumiam e produziam essa arte, sendo estas operações advindas do racismo, xenofobia, classismo.

Rebuscando o público no qual faz parte desta história, abordando onde se deu a origem do hip-hop e, as opressões nas quais os artistas sofriam e sofrem, a Nova Iorque é considerado o berço dessa cultura, mais precisamente no bairro do Bronx que em sua maioria era formado por pessoas negras/pretas, imigrantes, pessoas de classe econômica mais vulnerável. (Rose, 2021)

Embora quando se é visto o hip-hop, suas batidas e todas as referências, vê-se ancestralidade de outras culturas, passando assim a entender todo o meio que compõe o Bronx e, diante do contexto imigratório, colonial, na população desse condado estão africanos, latinos, caribenhos, jamaicanos. (Teperman, 2015)

Visto nuances sociais, Tricia Rose, em sua obra: “Barulho de Preto: Rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneo”, faz entrelace nos EUA como nascimento do movimento cultural ao colapso industrial, como podemos ver no trecho a seguir:

A vida nas margens dos EUA urbano pós-industrial está inscrita no estilo, no som, nas letras e nas temáticas do hip-hop. Situado na “encruzilhada entre a falta e o desejo”, o hip-hop emerge durante o colapso da desindustrialização em que se encontram alienação social, imaginação profética e anseios. O hip-hop é uma forma cultural de tentar negociar as experiências de marginalização, [...] (Rose, 2021 p.38, cap.2).

Diante desse entrelace industrial, Rose (2021) traz o movimento do hip-hop como resistência, a um lugar de marginalização, no qual essas classes foram colocadas, diante de um colapso econômico perpassado em Nova Iorque, o qual afetou principalmente as pessoas pretas, pobres e os imigrantes.

Utilizando assim a arte para um não apagamento de si, enquanto o sujeito em sua subjetividade e o contexto ao qual lhe contempla, assim como denunciando as opressões vividas, trazendo assim marcações do autoritarismo para um lado urbano/central de Nova Iorque de maneira a furar a bolha, desvelando para certas camadas sociais questões tamponadas, contudo sendo simbolizada essa afirmação por meio de danças, grafite, música, roupas e afins que permeiam o hip-hop. (Mendes, 2019)

2.2.2 RAP em seu contexto

Teperman (2015), traz também uma visão decolonial problematizando a origem do rap, assim como a amplitude dessa visão para designar o que seria esse movimento cultural e pensar o rap em seu todo em suas vertentes, o mesmo propõe problematizar o que significa a sigla rap, que não se tem ao certo um significado único, mas que pode ser designado como ritmo e poesia do inglês *rhythm and poetry*, embora a brasilidade deu um outro sentido a letra “A” da sigla, sendo traduzindo a sigla RAP como, ritmo/arte/poesia, o que fato é também esse gênero musical, quebrando assim paradigmas europeus do que é poesia ou não.

Como já abordado anteriormente, o rap é a junção de 2 dos 5 elementos do hip-hop, sendo eles o MC (mestre de cerimônia) e DJ (responsáveis pelas batidas das músicas). Essa junção deu-se visto que, o hip-hop assim como o rap tem em sua marca, a improvisação e, como já trazido, essa manifestação cultural é uma resistência às opressões.

Diante disso e como esse movimento é conhecido como arte de rua, essa arte começou em meio às festas nas ruas improvisadas, sendo elas, aniversário de irmãs de DJ's, tendo como pioneiros da cena nomes como Kool Herc, Bambaataa. Sendo assim, começaram a surgir competições de desafios provocadas entre os próprios artistas, partindo de batidas improvisadas através do que ia tocando nos discos.

Posto que a cultura do hip-hop do rap, bebe muito de outros gêneros, a música disco, foi um contribuinte ao manifesto do hip-hop, embora os DJ's tenham visto a necessidade de mudanças, começando assim a fazer sample dos disco, uma remixagem de sons, misturando as músicas, com a referência dos imigrantes jamaicanos no bairro do Bronx, foi incluído pessoas que ficavam animando o público diante as disputas DJ's, dando origem aos MC's.

2.2.3 Contexto do hip-hop/rap no Brasil

Tanto Rose (2021), quanto Teperman (2015) trazem para a construção musical do rap, a percepção e o entender de diversos outros gêneros da cultura musical negra, em beats (batidas) das suas músicas, como blues, jazz, funk, sendo assim, pensando a contribuição não só norte-americana na construção dessa arte. Contudo, quando trazido o entender do rap no contexto brasileiro, é notório musicalidades diversas no que se entende de construção e o fazer do rap. Visto que se faz muito presente, não só a influência da musicalidade norte americana, mas também outras raízes como africanas, jamaicanas, latinas, caribenhas.

Dessa forma, o movimento do rap no Brasil tem de certo modo sua singularidade, visto que nas músicas de rap tem-se muito o entrelace de outros estilos musicais, como o samba, em que Criolo e Marcelo D2 utilizam muito as referências, assim como tem as ideologias, nas quais

a referência dessa vertente, assim como no rap como um todo, é o grupo dos racionais, sabotagem, loves songs, afrobeats, entre outros ritmos. (Silva, 2019)

Em suma, o largo de São Bento, no centro de São Paulo, é uma referência simbólica como marco zero do movimento do hip-hop no Brasil, tendo como nome de relevância, Nelson Triunfo conhecido como o pai do hip-hop no Brasil, ele que veio do Pernambuco, usando do frevo como influência para o break por exemplo. (Silva, 2023)

Com influência do movimento nos EUA, Nelson além de levar essa arte nichada, para uma visão mais central, abrangendo um olhar mais da população, tem um intuito de promoção de políticas-públicas para com as crianças e adolescentes, embora apreensivo, pois era em um contexto de ditadura militar e, o movimento cultural era uma resistência contra as repressões. (Martins, 2015)

A região sudeste no Brasil, é muito conhecida por ter muitos migrantes nordestinos, principalmente nos anos 50, 60, 70, fazendo com que a cultura do repente, embolada, Coco de embolada, Coco-de-improviso ou Coco de repente, influenciando o canto falado do rap, trazendo uma nova roupagem de beats, métricas, que embora tanto para o rap quanto o repente, não se tenha exatamente que seguir uma nota que se encaixe dentro de uma escala, mas ao universo do canto falado a métrica (ritmo de movimentos que se repetem), não pode ser perdida. (Alves, 2013)

Posto isto, além da velocidade de ritmo, a arte nordestina traz em sua marca artística o que no rap é denominado como speed flow, que é uma técnica usada no canto falado com mais rapidez e velocidade, tendo referência a artistas como, caju e castanha, sabotagem, Haikaiss, rapadura, kant, entre outros. Contudo a cena do rap começa a mudar, saindo mais da música disco, para uma batida mais forte, e com letras nos quais problematizam todo o contexto sociopolítico. (Silva, 2019)

Diante o movimento cultural do rap, olhando para o contexto brasileiro, Sevcenko (1989) traz a respeito da expressão artística no Brasil, o quanto se é entrelaçado o contexto de origem de tal movimento com arte e resistência social e política, no qual desde o Brasil império até os dias atuais, se faz presente algumas invisibilizações a algumas culturas, principalmente quando considerado de onde vem e para quem chega tal cultura.

Sendo assim, os artistas veem no canto falado uma representação simbolicamente de seus desejos, usando essa cultura como manobra a uma ruptura de alienação a caixas que lhes é colocado, quebrando paradigmas construídos socialmente. (Freud, 1921)

2.2.3 Batalha de rima: improvisada do canto falado

Diante de vertentes do rap como as batalhas de rima, são fortificados os improvisos, assim como a musicalidade como um fio condutor do canto falado (Rashid, 2018). No livro “Diversidades: o bê-á-bá para a compreensão das diferenças” (Lapolli, 2022) traz uma perspectiva a respeito da construção da cultura e do sujeito e o quanto esse entrelace está para a formação de ambas, evidenciando assim problematização do contexto sociocultural ao qual a pessoa pertence, ocorrendo assim, por meio de elementos inconscientemente introjetados, uma transferência de afeto ligando a cultura e o cidadão. Posto isso, entrelaçando-se com a cultura do canto falado em sua vertente improvisada do rap, como resistência ao existir enquanto sujeito no âmbito psicossocial-cultura, como no trecho a seguir:

“Os processos de resistências culturais engendrados pelas entidades da cultura popular são construídos por meio da articulação com seu entorno, são preservados pela memória coletiva e constituem fontes específicas de identificação[...] contra as condições impostas.” (Santos, 2008. 5 p)

Posto isso, quando estudado a respeito da arte do canto falado do viés improvisado como rap, notando assim através de onde e quem abrange essa cultura, é percebido um grupo de artistas em sua maioria colocados à margem por várias concepções preconceituosas que assolam principalmente pessoas pretas, de classe econômica inferior e nordestinos, grupos esses que compõem em sua maioria a cultura do rap (Alves, 2013).

Contudo, problematiza-se uma reflexão ao (re)existir, na qual os manifestos culturais têm como simbolização, não apenas a fortificar, resguardar, preservar aspectos ancestrais, geracionais, mas assim como também, entender esses aspectos como parte da construção do existir das pessoas que corroboram com tais manifestações culturais. (Santos, 2008).

Posto visto que o manifesto cultural enquanto resistência alimenta a afirmação do EU, assim como se torna manobra para elaborar sofrimentos psíquicos, posto que, mediante aos preconceitos vividos, aos poucos contribuem para um apagamento de si. Além de proporcionar contribuições de vínculos sociais, meio à possibilidade proposta por manifestos culturais, implicando em um bem-estar emocional (Valmore, 2021).

Ante ao exposto, a cultura da batalha de rima, como já vem sendo abordada, tem em suas características o freestyle que vem da vertente do rap, enquanto o canto falado em seus versos improvisados, no qual os MC’s se enfrentam de diversas formas, pode ser edições no qual tenha enfrentamento individual, dupla ou trio, no qual um tem que atacar e outro responder, tendo por muitas vezes temas livres, podendo a disputa durar em média de 2 até 3 rodadas,

sendo decidido por jurados e/ou plateias, tendo assim com o público que prestigia uma exaltação do MC que mais lhes agradaram. (Mendes, 2019)

As batalhas de rimas, embora em geral tenham uma liberdade ao que possa ser abordado, dependendo do estilo das batalhas, algumas coisas não podem ser usadas para atacar, com isso existem as vertentes das batalhas, como as de sangue e as de conhecimento, tendo com as de sangue o que é conhecido como pederastia e gastação, no qual os artistas atacam e responde de maneira embora respeitosa, mas ofensiva ou de cunho sexual, seja xingando fisicamente ou duplo sentido, além de desqualificar o potencial dos MC's. Com as batalhas de consciência, conhecidas como ideologias advindas da raiz do rap, tem-se como um intuito um convite à reflexão frente ao movimento resistência meio aos conflitos demandas psicossociais e culturais, visto que esse movimento cultural surge como manobra para resistir às opressões. (Mazer, 2019)

No Brasil, o espaço da cena das batalhas de rimas tem em seu polo a região sudeste tendo notoriedade nacional principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, embora com o auxílio da internet o compartilhamento de algumas batalhas serviram como espelho para serem criadas outras batalhas de rimas por todo o Brasil.

Contudo Vieira (2019) traz uma visão de origem das batalhas de rima na Lapa no Rio de Janeiro abrindo espaço para o surgimento da primeira rodas de rimas chamada de batalha do real, estruturadas por amigos, tendo um dos nomes de extrema relevância para cena que é Marechal.

O surgimento da batalha do real foi espelho para criação do liga de MC's, o duelo de MC's, até mesmo disputas recentes de participantes de todo o Brasil, como Red Bull francamente e FMS (freestyle master series). No duelo de MC's, os artistas passam por processos de disputas regionais, para ver qual o representante de cada região, tendo assim como campeões do nacional : Big Papo Reto (2003), Max B.O. e Gil (2004), Beleza (2005), Emicida (2006), Simpson (2007), Maomé (2008), Coé (2009), TK (2010), Douglas Din (2012 e 2013), Laurício (2014), Orochi (2015), Sid (2016), César (2017) , Miliano (2018), Mcharles (2019), Alves (2021), Big Mike (2022), kaemy (2023) e o ultimo Martzin (2024).

Dentre os MC's que ganharam esses duelos nacionais, estão o Emicida que é referência para o rap não só para a cena underground, mas para a vertente do canto falado improvisado e o canto melódico, o mesmo enquanto MC de batalha, seguia uma modalidade da ideologia trazendo para suas músicas e documentários, e Orochi o MC que também seguiu para o streaming, conhecido como o rei do pederastia e gastação, agora traz para sua musicalidade uma vertente do hip-hop que vem ganhando bastante força e notoriedade, principalmente entre

os adolescentes, o Trap, sendo um dos principais nomes de relevância desse estilo musical, no Brasil. (Silva, 2019)

Posto isto, um trecho que se encontra no YouTube no canal do Dimas- Mar de Monstros do 3 round de uma batalha de rima, a final do estadual de 2017 no Espírito Santo seletiva para classificar ao nacional, entre Noventa e César mc em uma batalha de conhecimento ou ideologia como muitos da cena chamam:

<p>Noventa: falou que representa os ancestrais várias vezes mas destruindo seu povo, representa os portugueses é isso que cê faz, raça que manda mal noventa é tipo um índio, mas no estilo canibal tô pronto pra matar cê tá ligado gangue eu vou pegar seus pertences irmão eu como o seu sangue, eu como sua mente eu acho que você precisa do hip-hop,</p>	<p>não veste a camisa César mc: eu não mato o meu povo eu tô com meus irmão eu só mato essa raça burra que devia tar em extinção então volta pra casa tem que raciocinar com os hip hop sem ibope eu vim pra nem me estressar então cuidado, pode pá seu assunto não é construtivo quer meu sangue? pega h.i.p h.o. p positivo coisa que cê não tem você pode dar</p>	<p>sua mente carece, por isso hoje eu tô pra doar Noventa: ah raça em extinção raça que manda bem é claro que tem pouco mas eu honro os que têm cê tá ligado aqui é o compromisso raça dos que faz de verdade, você não faz parte disso César mc eu não faço parte disso e entendeu idólatra só que você não é essa raça é a raça que não faz nada</p>
--	---	--

(Seletiva[...], 2017, 13 min).

Por conseguinte, para muitos MC's, principalmente adolescentes que estão dando voz à arte e se dando voz, a batalha de rima chega como uma porta de entrada no entrelace e conhecimento de cultura, novas interações sociais, para além da família, além de ser um movimento que auxilia trazendo muitas mudanças internas e externas. Tendo a batalha de rima uma crescente no rap nacional na cena underground, por intermédio da internet em virais do YouTube, trazendo um olhar para esse movimento cultural. (Pereira, 2021)

2.2.4 Adolescência: construção de identidade

A ideia do que se entende de adolescência é relativamente nova, visto que a noção de infância é também recente, tendo como uma das influências para o olhar frente a essas populações o colapso meio a mortalidades na infância e adolescência, com isso percebendo a necessidade de enfoque para esses grupos, tendo nomes como Portman e Àries, sobres o estudo da infância, embora não se tenha pensamentos lineares a respeito. (Badinter, 1985)

Contudo, psicólogos com um olhar também direcionado ao desenvolvimento humano, como Vygotsky, Erik Erikson, Sonia Alberti, Piaget, Papalia e Feldman, trazem sobre a

adolescência uma visão de mudanças biológicas, emocionais, mas também entendem esta como uma fase crítica, meio à construção de identidade, independência frente aos pais e formação de novos vínculos sociais, assim como conflitos de papéis enquanto pessoa na sociedade. (Arpini, 2003)

Posto visto, sobre a construção enquanto sujeito adolescente, a interação com o meio social se torna de suma importância para que, de alguma maneira, os adolescentes se sintam além de pertencente a um grupo, também o vínculo sociocultural colabora para essa identidade. (Souza, 2018)

Pensando assim, os psicanalistas Erik Erikson e Sonia Alberti (1996) veem a fase da adolescência como uma fase em que se fazem presentes as críticas, confusões identitárias, construção de papéis, na qual se tem como contribuintes, para Alberti, todo o contexto do adolescente, seja no ambiente familiar, social. Contudo, Erikson, partindo da teoria da sexualidade de Freud (1856-1939), traz a perspectiva das fases do desenvolvimento em 8 estágios, tendo como 5o estágio o conceito de “identidade vs confusão de papéis”, onde é uma fase em que por busca de sua identidade, acabam procurando grupos nos quais acham de certo modo uma transferência, com isso criando laços sociais.

“Nessa confusão de papéis, entre entrega sem reserva e receio de rejeição, sentindo-se isolado, vazio, angustiado e indeciso, pode o adolescente, pelo contrário, não aceitar a integração no complexo mundo dos adultos com a necessária adoção de uma identidade social, antes fixando-se a formas imaturas de reagir.” (Veríssimo, 2002, p. 20)

Sendo assim entendidos os contrapontos que se há na adolescência, visto que embora o contexto sociocultural que se inicia nessa fase do desenvolvimento, e grupos fora a família, é um fator contribuinte, para uma elaboração identitária, quando não se tenha algum tipo de identificação com grupos aos quais os adolescentes de certo modo tentam estar, tem-se uma tendência ao adoecimento mental, meio à crise de falta de pertencimento e uma baixa frente ao autoconhecimento e autoimagem, como se é acentuado pelas teorias dos psicólogos do desenvolvimento humano quem traz a ideia do interacionismo social. (Quiroga, 2013)

Com o 5o estágio do desenvolvimento psicossocial por volta dos 12/13 até mais ou menos o início da vida adulta, Erikson é quase como previsível o perpassar por conflitos para a formação de si, visto que se é muito demandado pela sociedade questões de cobrança no âmbito psicossocial, cultural. Como lidar e elaborar as crises quanto a isso reflete nas fases consecutivas do sujeito. (Veríssimo, 2002)

2.2.5 Batalha de rima como elemento mediador para construção de identidade

Assim posto, como já abordado e interligando a cultura do hip-hop, especificamente as batalhas de rima, com o seu freestyle, esse movimento, diante de todo o seu contexto histórico, chega para o adolescente como um mediador, uma ferramenta, na qual serve não só para formação de identidade, mas também para expressar seus conflitos, entendendo-o através do seu canto falado, o elaborando. (Coutinho, 2013)

Vygotsky, que também tem ideais nos quais o meio é uma influência que estrutura a identidade do adolescente, tem em suas teorias, o entendimento da linguagem, e pensamento quanto ao desenvolvimento humano, tendo em vista que a linguagem seja ela de quaisquer cunhos, se faz presente desde os primeiros contatos com o meio social, no caso os pais, para que assim seja repassado o que lhe foi mediado com os outros vínculos sociais. (Souza, 2018)

Partindo disso, Vygotsky (2000), a respeito do entrelace do sujeito com o meio, traz a perspectiva de elementos mediadores, os quais são contribuintes para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, onde a pessoa planeja, imagina, possibilita uma visão frente à consequência de ações realizadas. Sendo assim, para o elemento mediador tem-se o instrumento e o signo frente à linguagem e ao pensamento, nos quais pode ser interpretado como ambos sendo algo simbólico da interação sociocultural que, por algum motivo, passa a representar o adolescente.

Isso posto, a batalha de rima para os MC's se torna um elemento mediador tanto quanto instrumento como algo que facilita a mediação com o meio, como um signo, no qual há algo que se apresenta diferente de si e que, a partir da interação com o outro, se torna base para o entendimento do dito pelo não dito, por exemplo. (Rocha, 2015)

Contudo, a batalha de rima através da fala cantada, como já vem sendo trabalhado, além de ser um alicerce de acolhimento durante também a fase da adolescência, onde diversos autores já mencionados, falam da importância da interação sociocultural para a identidade do sujeito, esse movimento chega para esse público de artista que perpassa por conflitos, crises e opressões seja por questões enquanto a fase da adolescência, ou também por questões sociais, esse movimento cultural tornando-se uma ferramenta facilitadora, mediando os MC's a uma interação social, auxiliando para um desenvolvimento de aprendizagem e construção enquanto pessoa sociocultural. (Miranda, 2021)

Com isso, o conceito de zona de desenvolvimento proximal entrelaçado com a cultura das batalhas de rima vem justamente de um envolvimento de uma construção do adolescente na elaboração frente às descobertas de si, formação de novos laços, tendo como ferramenta a linguagem, pensamento em prol de manifestações individuais e coletivas, através da arte. (Rodrigues, 2021)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os objetivos abordados, neste estudo foi buscado compreender o entrelace do movimento cultural do rap com enfoque na batalha de rima, com a construção de identidade na fase de desenvolvimento na adolescência, visto que essa arte vem de um lugar de encontro de pessoas em busca de reconhecimento, seja se perceberem enquanto pertencentes de algo, seu papel meio a um ser social e cultural, e entender seus conflitos internos, tudo isso usando do hip-hop com resistência de opressão. enquanto a fase da adolescência chega para o sujeito, confusão frente à pertencimento, crises e conflitos internos e externo, visto que a uma cobrança da sociedade, formações de novos vínculos, e dependendo do contexto de raça, classe econômica e gênero, para muitos o perpassar desta fase fica um pouco mais complicada, com isso muitos tem com a batalha de rima, como um elemento mediador para a elaboração da identidade.

Contudo, as batalhas de rima que vêm da improvisação, o seu canto falado, traz com seu movimento cultural, uma decolonialidade, frente às amarras de uma sociedade com bastante preconceitos, contribuindo assim para que o sujeito constituído de linguagem e pensamentos, seja uma agente de mudanças, sendo essas relacionadas ao social e individual, contudo indo de encontro com Freire (2005), no qual vê o cidadão como sendo o protagonista de suas mudanças e o seu contexto de vivência, família, escola, grupos, influenciando a construção de si, assim como mudando a perspectiva de uma sociedade controversa.

Com isso, é necessário pensar o desenvolvimento humano psicossocial com enfoque para um estudo não linear, visto que através do tudo que vem sendo abordado sobre a influência do sociocultural para a construção de identidade principalmente na adolescência como podemos ver com Erikson, Vygotsky, a interação com o meio se torna indispensável, assim como a cada noção de um contexto em que o adolescente está inserido, muda a perspectiva universal de entendimento dessa fase e, partindo do princípio de mudanças constantes, essa evolução está pensada ao âmbito psicossocial cultural.

A vista disso, entendendo toda a origem do movimento cultural desde compreender o hip-hop e também a sua vertente, o rap, o porquê e como surgem, assim como a resistência desse movimento a partir da batalha de rima e o quão muitas questões se fundem com a fase da adolescência, traz para o enriquecer dessa pesquisa entrelaçar essa cultura a uma das fases do desenvolvimento humano que mais influência nas fases futuras, amplia o olhar para estudos psicossociais, portanto entendendo a ação-reflexão-ação, influenciada pela batalha de rima, como essencial para a construção de identidade do adolescente, no qual está se iniciando a um papel de protagonista de sua vida.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, S. **Esse sujeito adolescente**. Relume-Dumara, 1996.

ALVES, Camila Cristina de Oliveira. Diálogos entre rap e repente: heterogeneidade discursiva e representação da subjetividade na canção. 2013.

ALVES, Valmir Alcântara et al. De repente o Rap na educação do negro: o Rap do movimento Hip-Hop nordestino como Prática Educativa da Juventude Negra. 2008.

ARPINI, D. M.; QUINTANA, A. M. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 20, n. 1, p. 27–36, jan. 2003.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. In: **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. 1985.

Brito, A. P. G., et al. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, 2021.

COUTINHO, Eduardo Granja; ARAÚJO, Marianna. Hip-hop: uma fala histórica contra-hegemônica. **Revista Cultura Crítica, São Paulo, ed**, v. 14, 2013.

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Freud, Sigmund, 1856-1939. Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905) / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: **Atlas**, 2002.

LOUREIRO, B. R. C. Arte, cultura e política na história do rap nacional. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, jan. 2016.

MAZER, D. Rimar, improvisar e ocupar a cidade: o RAP reinventado os discursos e os palcos em uma capital brasileira. **autores. As ideias apresentadas não representam necessariamente a opinião dos organizadores**. 2019.

MARTINS, R. BARROS, M. LIMA, R. Cultura de rua e políticas juvenis periféricas: aspectos históricos e um olhar ao hip-hop em África e no Brasil. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 22, n. 1, p. 79-80, 2015.

MENDES, G. G; NEIVA, G. C. O rap na cidade: O “Quinto Elemento” e as Rodas de Rima do RJ. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 7, n. 14, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3427>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MIRANDA, Regiane. Jovens rimadores em batalhas de MCs em Salvador. **Enecult XVII Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**. Jul 2021

PEREIRA, D. D. A. et al. Documentário: entre rimas e improvisos: as batalhas de rap em Alagoas. 2021.

QUIROGA, Fernando Lionel; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 23, 2013.

RASHID. Ideias que rimam mais que palavras. Editora **Rashid/LiteraRUA**; 1ª edição, 2021.

ROCHA, M. A. Resistência, identidade e improviso na construção de rimas free style no Duelo de MCs. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 230–241, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15700>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RODRIGUES, R. G. et al. APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) DE VYGOTSKY. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2–15, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-1. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/123>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ROSE, T. Barulho de preto: rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneos. Editora **Perspectiva S/A**, 2021.

SANTOS, Adalberto Silva. Resistências culturais como estratégias de defesa da identidade. **Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**, v. 4, 2008.

SELETIVA final EM 2017- Cesar x noventa – 18/11/2017 - final + freestyle do campeão. [S. l.: s. n.], 2017 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal do Dimas- Mar de Monstros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=frtGDFzjTHY>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 1989 São Paulo: Brasiliense. Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, Rômulo Vieira da. *Flows & Views: batalhas de rimas, batalhas de YouTube, cyphers e o RAP brasileiro na cultura digital*. 2019.

SILVA, G. de S. A. e; ROCHA, D. C. d.; SILVA, G. E. C. .; CASTILHO, L. O. R.; CRUZ, E. F. **Diálogo entre geografia e música: os gêneros rap e reggae na construção do conhecimento geográfico**. *Geografia Ensino & Pesquisa*, [S. l.], v. 27, p. e71938, 2023. DOI: 10.5902/2236499471938. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/71938>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOUSA, A. S.D; DE O, G. S. D; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SOUZA, C. D; SILVA, D. N. H. ADOLESCÊNCIA EM DEBATE: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. **Psicologia em Estudo**, v. 23, 2018.

TEPERMAN, R. *Se liga no som: as transformações do rap no Brasil*. Editora **Companhia das Letras**, 2015.

TEJERA, D. B. O. *Rap: o duelo de rimas no cotidiano do jovem*. 2013.

VALMORE, Fabiane, et al. *Arte, cultura e loucura como formas de (não) reconhecimento social e resistência política*. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 129–152, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80844>. Acesso em: 4 jun. 2024.

Vigotski, L. S. (2000). *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.